

RETOMADA: Mercado espera que BC reduza os juros de 19% para 18% ao ano

Bolsa bate recorde histórico com recuperação da economia do país

Balanco das empresas também influencia. Dólar sobe para R\$ 2,95

Fábio Nascimento

• A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) bateu ontem seu recorde histórico ao atingir 18.951 pontos e superar a marca de 18.951 pontos, de março de 2000. Fechando em alta de 1,23%, os negócios foram impulsionados pelos resultados positivos dos balanços das empresas divulgados na semana e pela expectativa de recuperação da economia em 2004. Essas notícias, aliadas à expectativa de redução da Selic na semana que vem — de 19% para 18% anuais — mantêm o interesse dos investidores estrangeiros, grandes responsáveis pelo desempenho do Ibovespa no ano: valorização de 68,4%.

As ações preferenciais (PN) da Petrobras, que divulgou na quinta-feira um lucro de R\$ 14,7 bilhões nos três primeiros trimestres, subiram 2,14%. Os papéis de outra campeã de resultados no ano, a Vale do Rio Doce, tiveram valorização de 0,57%. No ano, as duas gigantes acumulam, respectivamente, altas de 55,8% e 21,64%.

— As ações na bolsa continuam baratas para quem investe em dólar, o que estimula o fluxo positivo de dinheiro de estrangeiros — comenta Leão Machado Neto, diretor da corretora Spinelli.

Mercado prevê desempenho melhor de empresas em 2004

No Banco Prosper, a opinião do analista Gustavo Alcântara é semelhante. Para ele, a expectativa de crescimento do PIB (soma de todas as riquezas produzidas no país) acima de 3%, em 2004 é a grande responsável pelo desempenho da Bovespa nos últimos dias.

— Com a economia ruim nos últimos 12 meses, as empresas foram se ajustando e estão enxutas. Ou seja, prontas para obter bons lucros no ano que vem — disse Alcântara.

O mercado de câmbio teve mais um dia de pressões de compra, e o dólar fechou cotado a R\$ 2,95, com alta de 0,34%. Na semana, a moeda subiu 2,82%, refletindo a mudança de estratégia de bancos e empresas. Estes entraram no mercado à vista para comprar dólar já esperando uma valorização da moeda no fim do ano. Assim,

garantem dólar mais barato hoje para saldar dívidas ou mesmo embolsar algum lucro ao vender mais caro na frente. Mesmo assim, os analistas estimam que a moeda feche o ano por volta de R\$ 3.

— A alta do dólar na semana nada tem a ver com

piora no cenário econômico brasileiro. É uma questão técnica de mudança de posição de empresas. Há cerca de US\$ 6 bilhões em vencimentos de dívida até dezembro, e as empresas terão de pagar parte disso — explica Alexandre Sant'Anna, economista da

ARX Capital Management.

E os indicadores externos mostram que não houve mesmo mudança nos fundamentos: o C-Bond (principal título da dívida externa brasileira) subiu 0,32% ontem, negociado a 94,56% do seu valor de face. O risco-Brasil caiu 0,17%. ■

